

SONDAGEM

ICS / ISCTE

Abril/Maio 2025



ÍNDICE

1. Ficha técnica	2
2. Portugal tem estado a ir pelo caminho certo ou errado?	3
3. O trabalho do governo da AD e as próximas eleições	5
4. Intenção direta de voto em eleições legislativas	8
5. Caracterização sociodemográfica das intenções diretas de voto....	9
6. Caracterização ideológica das intenções diretas de voto.....	14
7. Convicção sobre se a intenção manifestada é definitiva.....	15
8. Intenção de voto após exclusão de abstencionistas e imputação de indecisos	16

1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 25 de abril e 5 de maio de 2025. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos de ambos os sexos com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram selecionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (7 Regiões NUTS II) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram selecionados aleatoriamente 111 pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

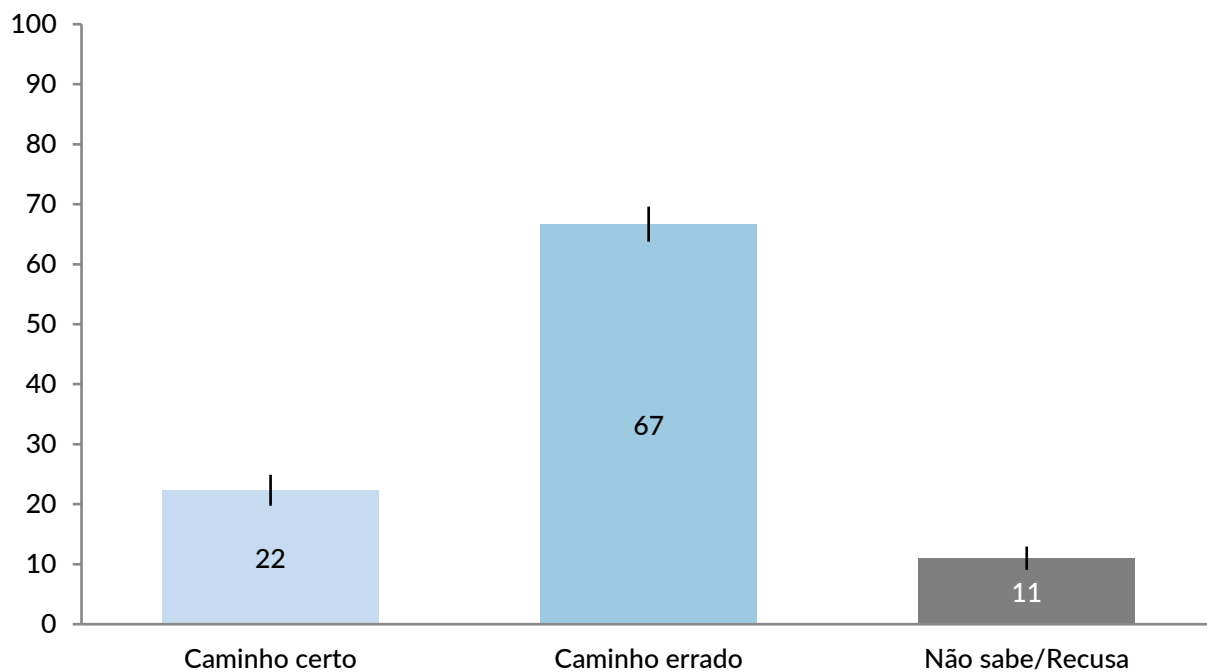
A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto em eleições legislativas recolhida através de simulação de voto em urna. Foram contactados 3550 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 1002 entrevistas válidas (taxa de resposta de 28%, taxa de cooperação de 44%). O trabalho de campo foi realizado por 42 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses com 18 ou mais anos residentes em Portugal Continental, a partir dos dados da vaga mais recente do *European Social Survey* (Ronda 11). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 1002 inquiridos é de +/- 3,1%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

2. Portugal tem estado a ir pelo caminho certo ou errado?

"Em geral, na sua opinião, Portugal tem estado a ir pelo caminho certo ou pelo caminho errado?"

% em relação ao total da amostra

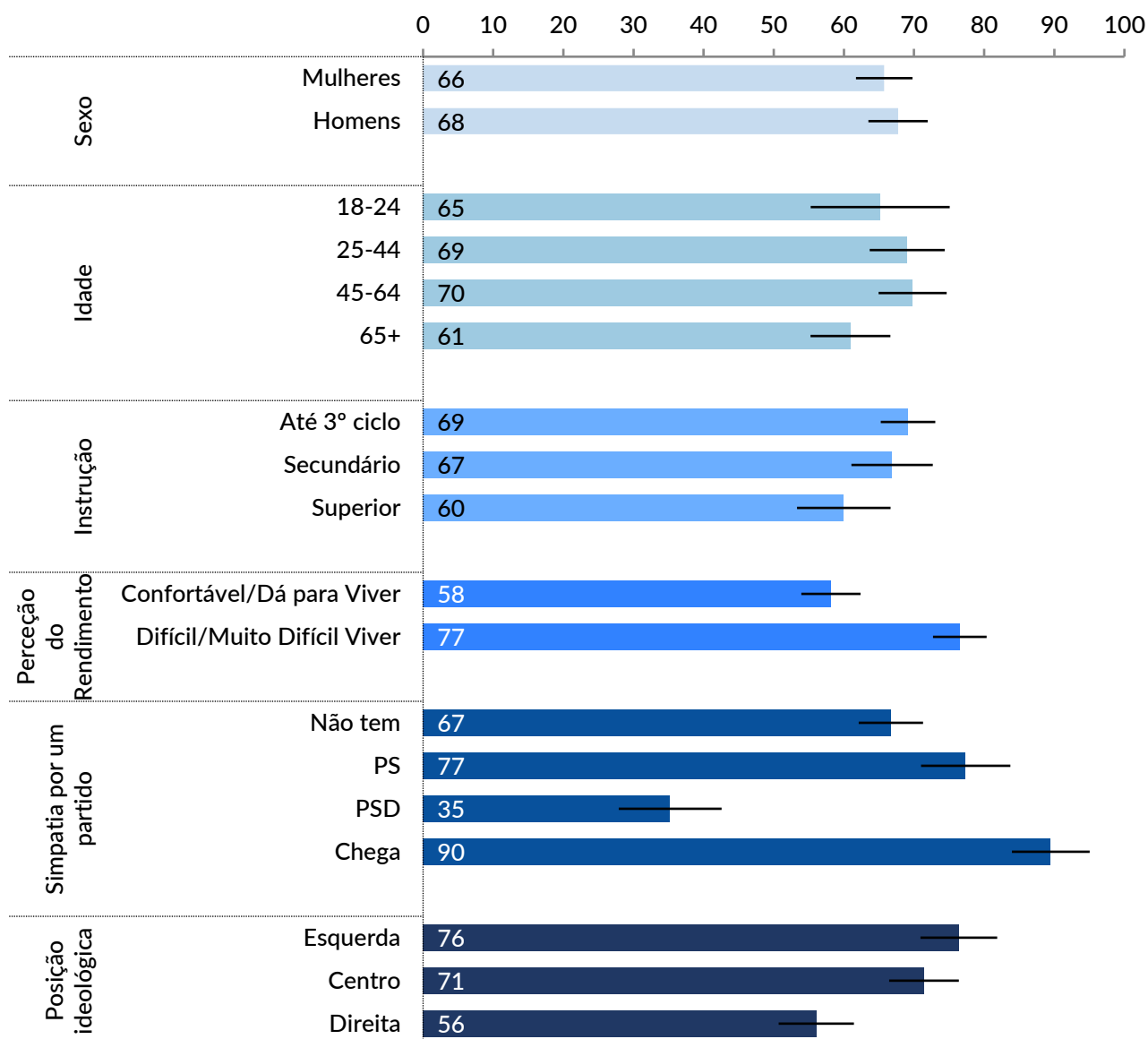


Recolha: 25 de abril a 5 de maio de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

Questionados sobre se Portugal tem estado a ir pelo “caminho certo” ou pelo “caminho errado”, 67% dos inquiridos expressaram um ponto de vista pessimista. Apenas 22% responderam “pelo caminho certo”, ao passo que 11% recusaram ou disseram não saber responder. Estes valores são bastante similares aos observados no final de fevereiro de 2024, quando 20% dos inquiridos consideraram que Portugal estava no caminho certo e 9% não responderam. A única diferença digna de nota está na proporção dos que dizem que o país tem seguido o caminho errado, que há cerca de um ano era um pouco mais alta (71%).

Portugal tem estado a ir pelo caminho errado

% em relação ao total dos subgrupos



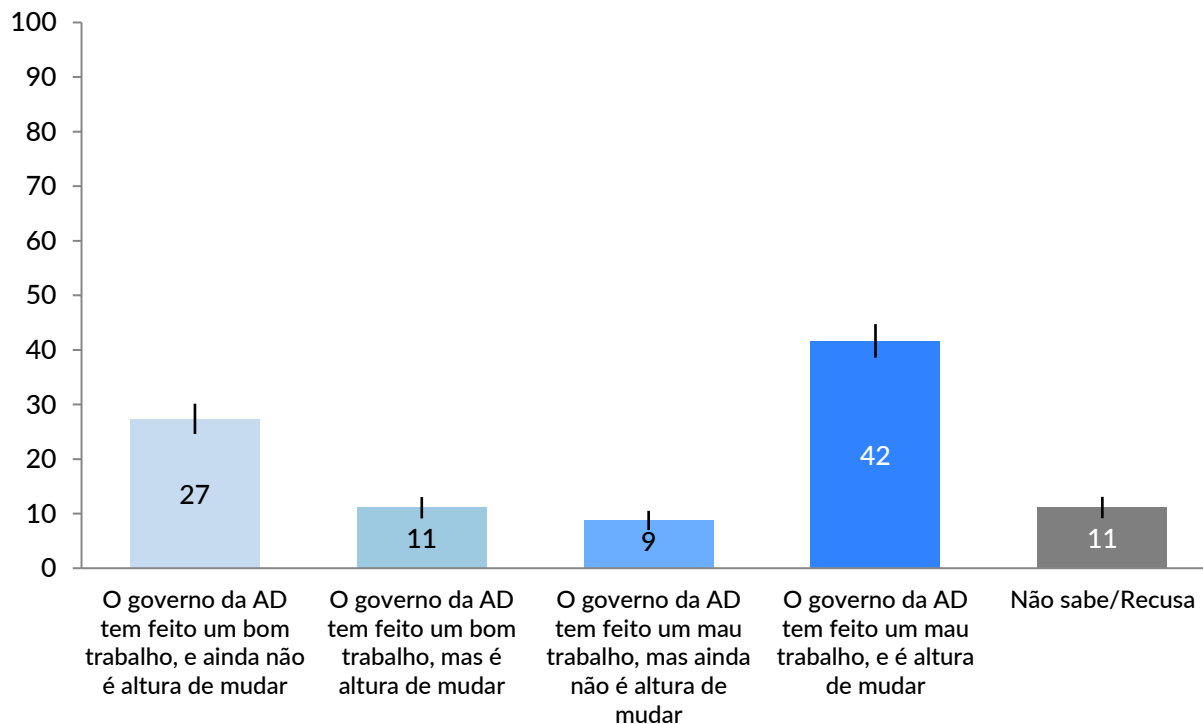
Recolha: 25 de abril a 5 de maio de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

A opinião de que Portugal tem estado a ir pelo caminho errado é mais frequente junto de quem acha difícil ou muito difícil viver com o rendimento familiar (77%) do que dos mais abonados (58%). Os idosos são menos propensos a expressar esta opinião negativa (61%) do que os inquiridos posicionados nas duas faixas etárias imediatamente inferiores (70% e 69%, respetivamente). A instrução também é relevante, com os detentores de diplomas universitários menos propensos a afirmar que o país tem seguido um caminho errado (60%) do que quem possui habilitações literárias iguais ou inferiores ao terceiro ciclo (69%). Relativamente às variáveis sociopolíticas, 35% dos inquiridos que dizem simpatizar com o PSD expressaram este ponto de vista, sendo que junto de quem diz não simpatizar com qualquer partido o valor identificado é quase o dobro (67%). A prevalência desta opinião é ainda mais alta junto dos simpatizantes do PS (77%) e do Chega (90%), sendo a diferença entre estes grupos estatisticamente significativa. Por fim, quem afirma ser de direita partilha menos esta opinião (56%) do que os inquiridos de centro e esquerda (71% e 76%, respetivamente).

3. O trabalho do governo da AD e as próximas eleições

"Pensando nos resultados das próximas eleições, qual das seguintes frases mais se aproxima da sua opinião?"

% em relação ao total da amostra



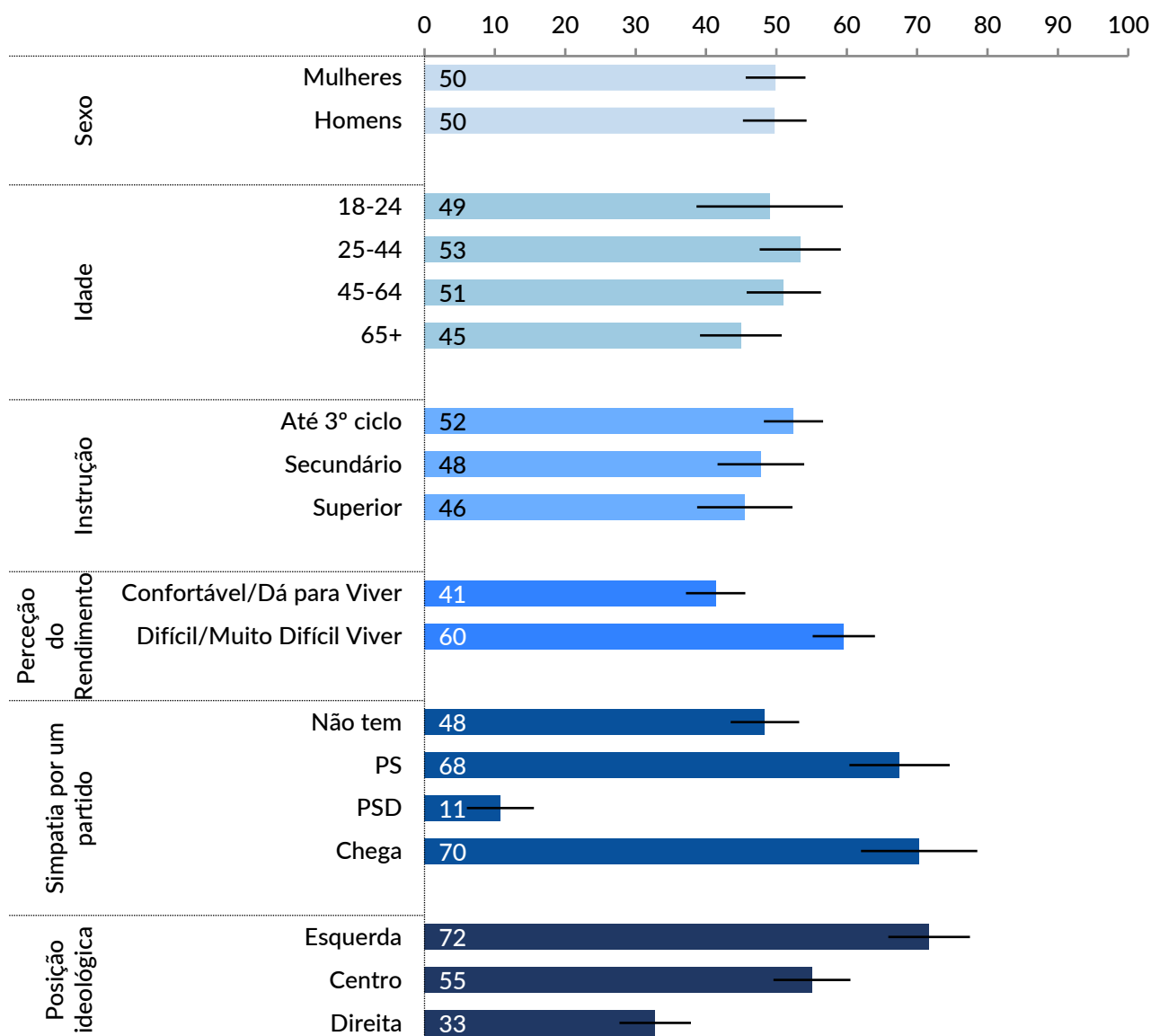
Recolha: 25 de abril a 5 de maio de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

Colocados perante quatro pontos de vista relativos ao trabalho realizado pelo executivo da AD e sobre a eventual chegada da altura de mudar de partido no governo, 42% dos inquiridos afirmaram que o executivo de Luís Montenegro tem feito um “mau trabalho” e que “é altura de mudar”. A segunda opinião mais frequente, expressada por 27% dos inquiridos, é diametralmente oposta: “o governo da AD tem feito um bom trabalho e ainda não é altura de mudar”. As restantes possibilidades foram escolhidas por proporções mais modestas (9% e 11%), sendo que 11% disseram não saber ou recusaram responder.

Estes dados mostram também que 51% dos inquiridos consideram que o executivo tem feito um mau trabalho, ao passo que 38% avaliam positivamente o seu desempenho. Há cerca de um ano, na véspera das anteriores eleições legislativas, estes valores (relativos ao desempenho do governo do PS) eram de, respetivamente, 56% e 35%. Por outro lado, 53% dos inquiridos dizem ser altura de mudar, valor que há um ano era de 61%. Por fim, 36% consideram que esse momento ainda não chegou, sendo esta uma percentagem superior à identificada no estudo de fevereiro de 2024 (30%).

"Pensando nos resultados das próximas eleições, qual das seguintes frases mais se aproxima da sua opinião?"

% que responde "tem feito um mau trabalho" em cada um dos subgrupos

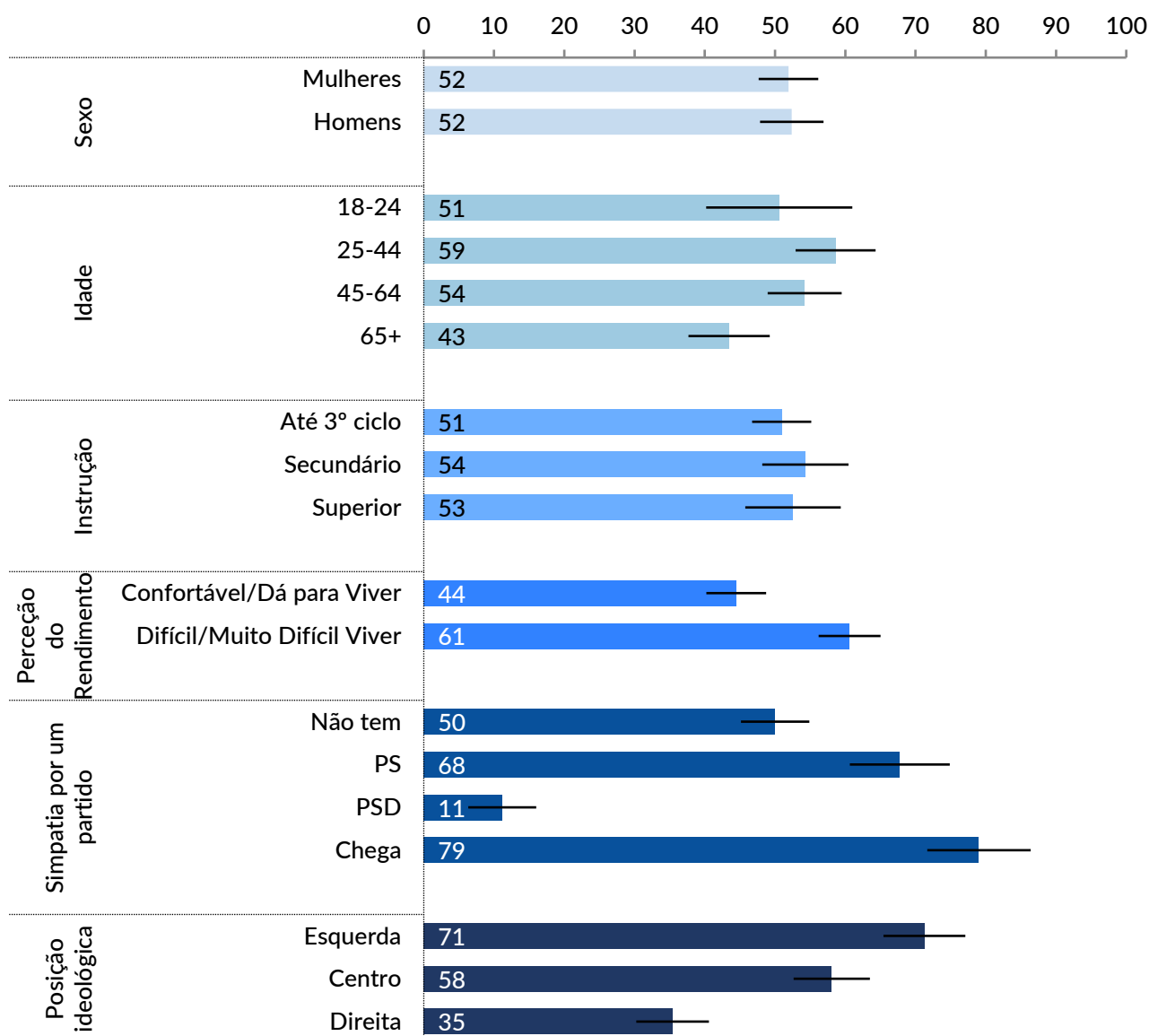


Recolha: 25 de abril a 5 de maio de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

A frequência das avaliações negativas do trabalho do governo da AD não varia significativamente com base no sexo, idade e instrução dos inquiridos. Pelo contrário, o rendimento está associado a pontos de vista significativamente distintos, com quem vive com dificuldades a apresentar uma maior propensão para avaliar negativamente o desempenho do governo (60%) do que quem vive de forma mais confortável (41%). Apenas um em cada dez simpatizantes do PSD avalia negativamente o trabalho realizado pelo executivo da AD, sendo esta uma opinião muito mais comum junto de quem não expressou simpatias partidárias (48%), mas sobretudo junto dos simpatizantes do PS e do Chega, que não se distinguem de forma significativa neste âmbito (68% e 70%, respetivamente). Se apenas um terço dos inquiridos que se posicionaram no lado direito do espetro ideológico acha que o governo da AD tem feito um mau trabalho, entre os inquiridos de centro esta opinião é maioritária (55%), embora menos expressiva do que junto de quem se definiu ideologicamente como de esquerda (72%).

"Pensando nos resultados das próximas eleições, qual das seguintes frases mais se aproxima da sua opinião?"

% que responde "é altura de mudar" em cada um dos subgrupos



Recolha: 25 de abril a 5 de maio de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

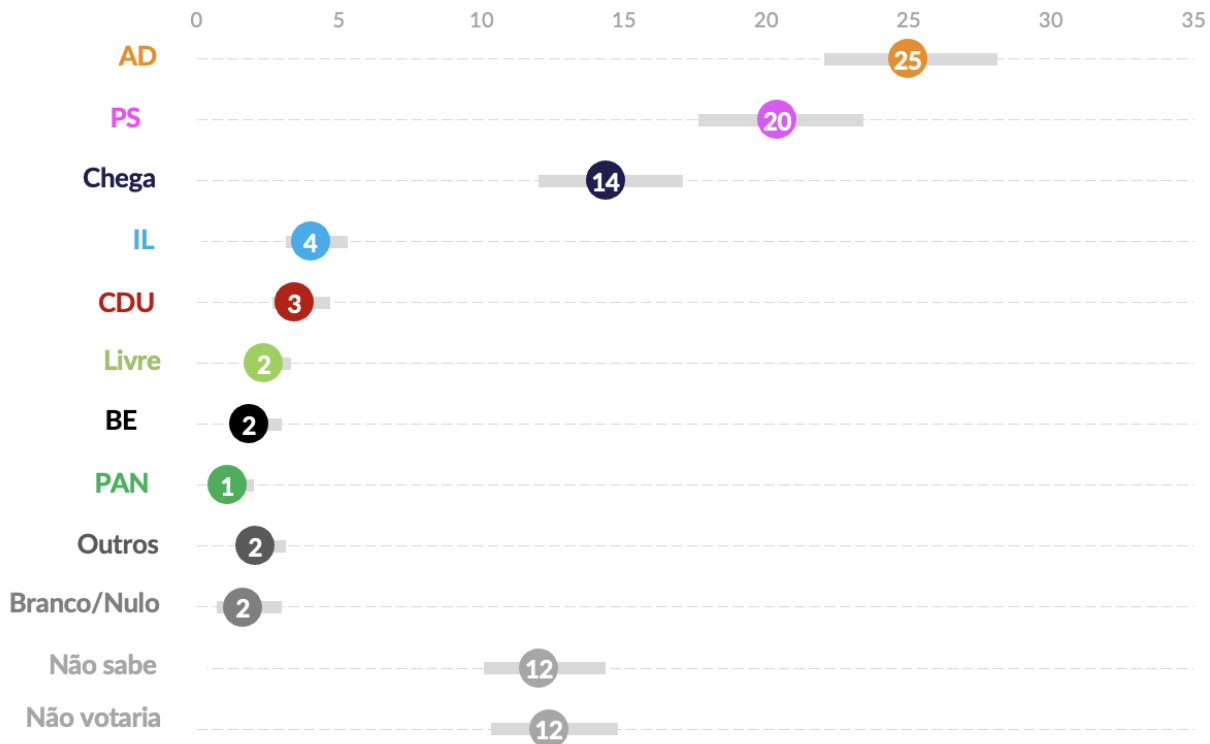
A ideia de que chegou a “altura de mudar” é significativamente menos comum junto dos inquiridos mais velhos (43%) do que nos dois grupos etários imediatamente anteriores, onde é claramente maioritária (54% e 59%, respetivamente). Esta opinião é partilhada por seis em cada dez dos inquiridos cujo rendimento familiar faz com que vivam com dificuldades (61%), mas por somente 44% dos que vivem de forma mais desafogada. Achar que chegou a altura de mudar é raro entre os simpatizantes do PSD (11%), bastante mais comum entre quem não simpatiza com qualquer partido (50%), e ainda mais frequente junto dos simpatizantes socialistas (68%), que, ainda assim, são significativamente menos propensos a exprimir este ponto de vista do que os simpatizantes do Chega (79%). Por fim, e tal como acontece no caso das avaliações negativas do executivo, a perceção de que chegou a altura de mudar é minoritária entre os inquiridos de direita (35%), bastante mais alta entre quem se posiciona ao centro (58%) e ainda mais frequente junto de quem disse ser de esquerda (71%).

4. Intenção direta de voto em eleições legislativas

Intenção direta de voto nas próximas eleições legislativas

% em relação ao total da amostra

Barras cinzentas representam as margens de erro amostral das estimativas

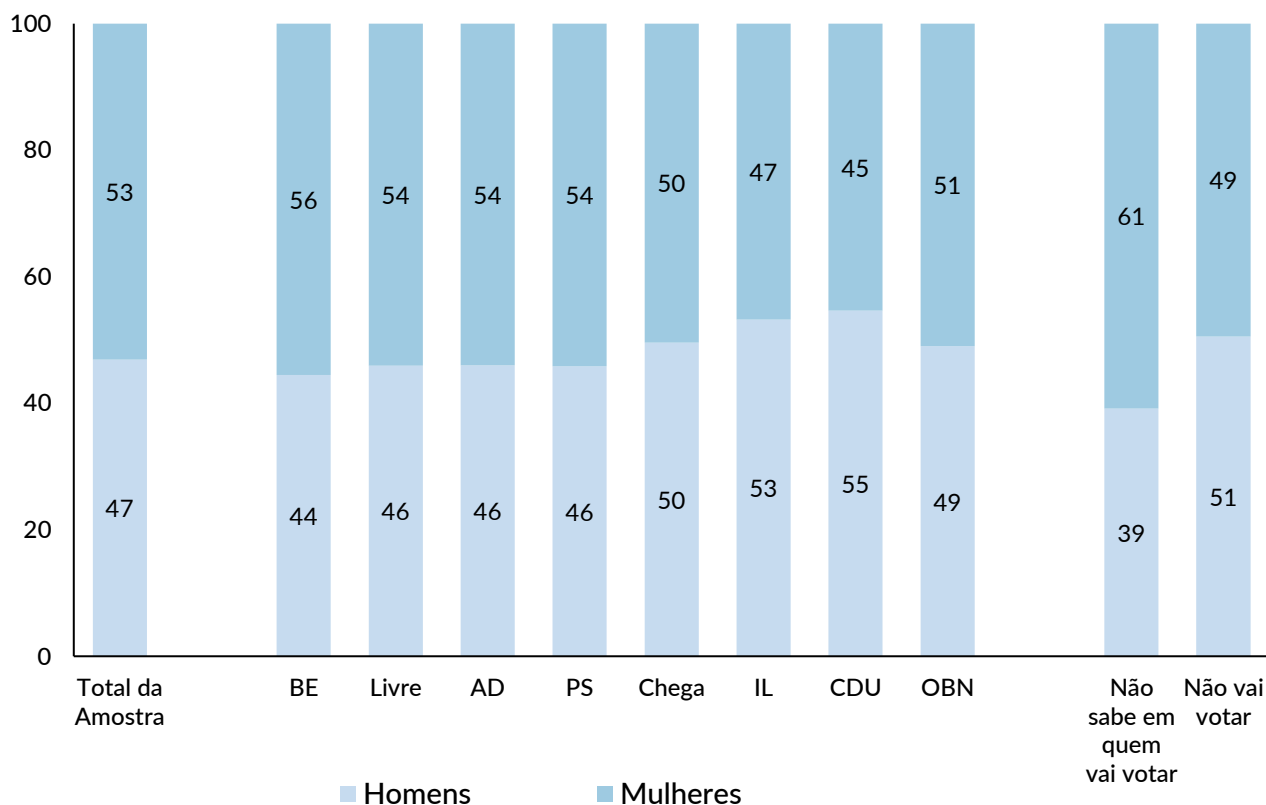


Recolha: 25 abril -5 maio 2025. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade. CI Wilson 95%.

As questões sobre “intenção de voto” obrigam os inquiridos a declarar uma intenção comportamental perante um evento futuro. Estes valores não devem ser vistos como tendo valor preditivo em relação ao que possa vir a ser o comportamento dos eleitores nas eleições de 18 de maio, comportamento esse que, por definição, só pode ser medido com validade após ter ocorrido (como sucede nas sondagens “à boca das urnas”). Nesta sondagem, cerca de 12% dos inquiridos afirmaram não saber como irão votar. Outros 12% são inquiridos que afirmaram que não tencionam votar nas próximas eleições e/ou que geralmente nunca votam. Importa notar que este valor não é diretamente comparável a possíveis valores oficiais de abstenção eleitoral: os abstencionistas têm menor propensão a responder a estudos de opinião, a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida e a abstenção oficial é superior à abstenção “real” (devido ao fenómeno da chamada “abstenção técnica”). Neste gráfico, são apenas destacados os partidos com uma intenção direta de voto igual ou superior a 1%, após arredondamento. Para além dos partidos listados no gráfico, houve também inquiridos que declararam intenções de voto, em valores inferiores, nos seguintes partidos: ADN; Ergue-te; JPP; Nós Cidadãos; Nova Direita; PCTP/MRPP; PLS; PPM; RIR; e Volt Portugal.

5. Caracterização sociodemográfica das intenções diretas de voto

Mulheres e homens por intenção direta de voto (%)
% em cada intenção direta de voto



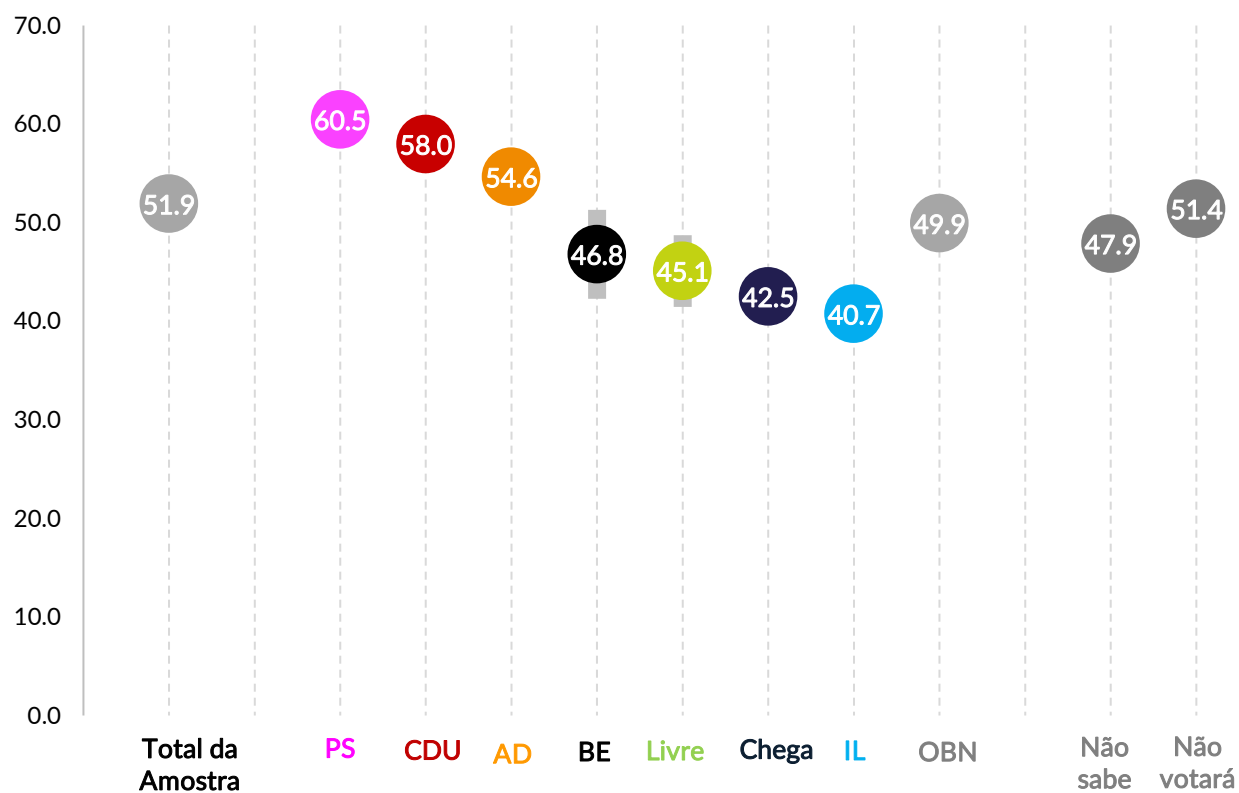
Recolha: 25 de abril a 5 de maio de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

Os grupos de inquiridos¹ que disseram pretender votar na CDU e na IL apresentam tendencialmente uma maior presença de homens do que os eleitorados dos restantes partidos, especialmente BE, embora as diferenças não sejam de grande magnitude. De destacar que 61% dos indecisos são mulheres.

¹ Nas análises desagregadas por intenção direta de voto apresentadas neste relatório, optou-se por juntar os inquiridos que disseram tencionar votar no PAN ao grupo OBN (Outros, Brancos ou Nulos) devido à baixa incidência das intenções de voto neste partido observada nesta sondagem.

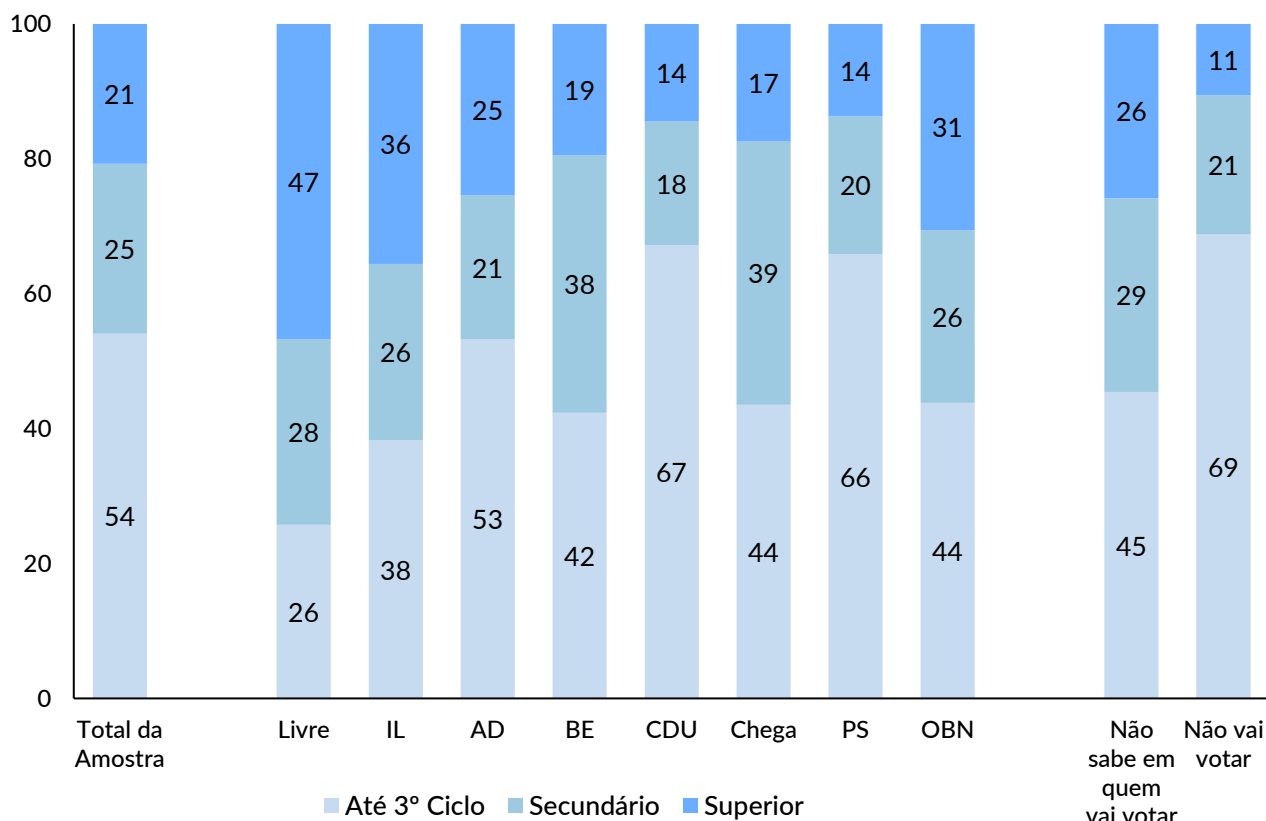
Idade média por intenção direta de voto

Barras cinzentas representam as margens de erro amostral das estimativas



Em média, os inquiridos que disseram pretender votar na IL, no Chega, no Livre e no BE são mais jovens do que os possíveis votantes na AD, na CDU e no PS. Enquanto quem disse pretender votar nos dois partidos à direita da coligação incumbente tem, em média, 41 (IL) e 43 anos (Chega), os inquiridos que expressaram intenção de voto nos socialistas ou nos comunistas apresentam médias de idades em torno dos 60 anos.

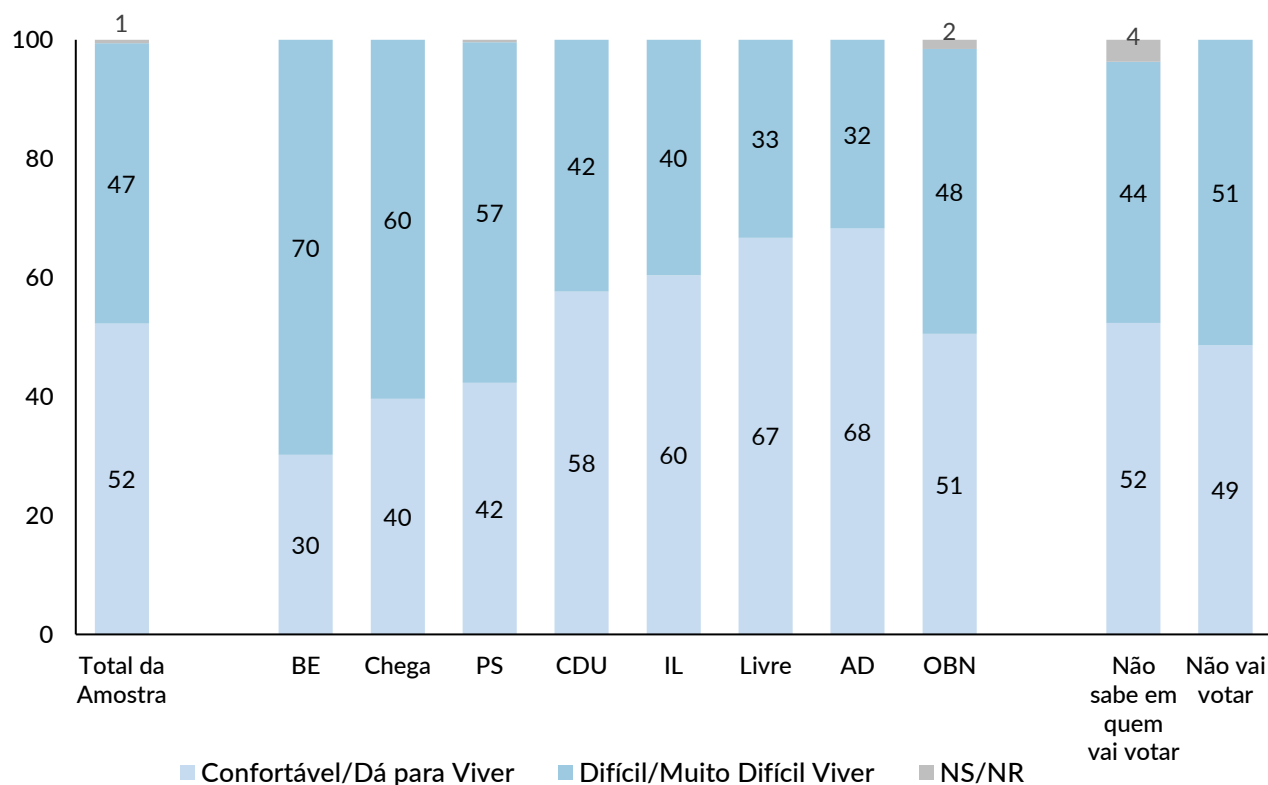
Nível de instrução completado por intenção direta de voto % em cada intenção direta de voto



Recolha: 25 de abril a 5 de maio de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

Sete em cada dez dos inquiridos que disseram que não vão votar nas próximas eleições (ou que nunca votam) têm níveis de instrução iguais ou inferiores ao terceiro ciclo. A presença dos menos instruídos é igualmente elevada nos eleitorados do PS (66%) e da CDU (67%), em contraste com o que acontece junto dos que disseram tencionar votar no Livre (26%). É no grupo dos inquiridos que disseram pretender votar na AD que se verifica uma maior semelhança com a distribuição dos níveis de instrução na amostra.

Perceção de rendimento por intenção direta de voto (%)
% em cada intenção direta de voto

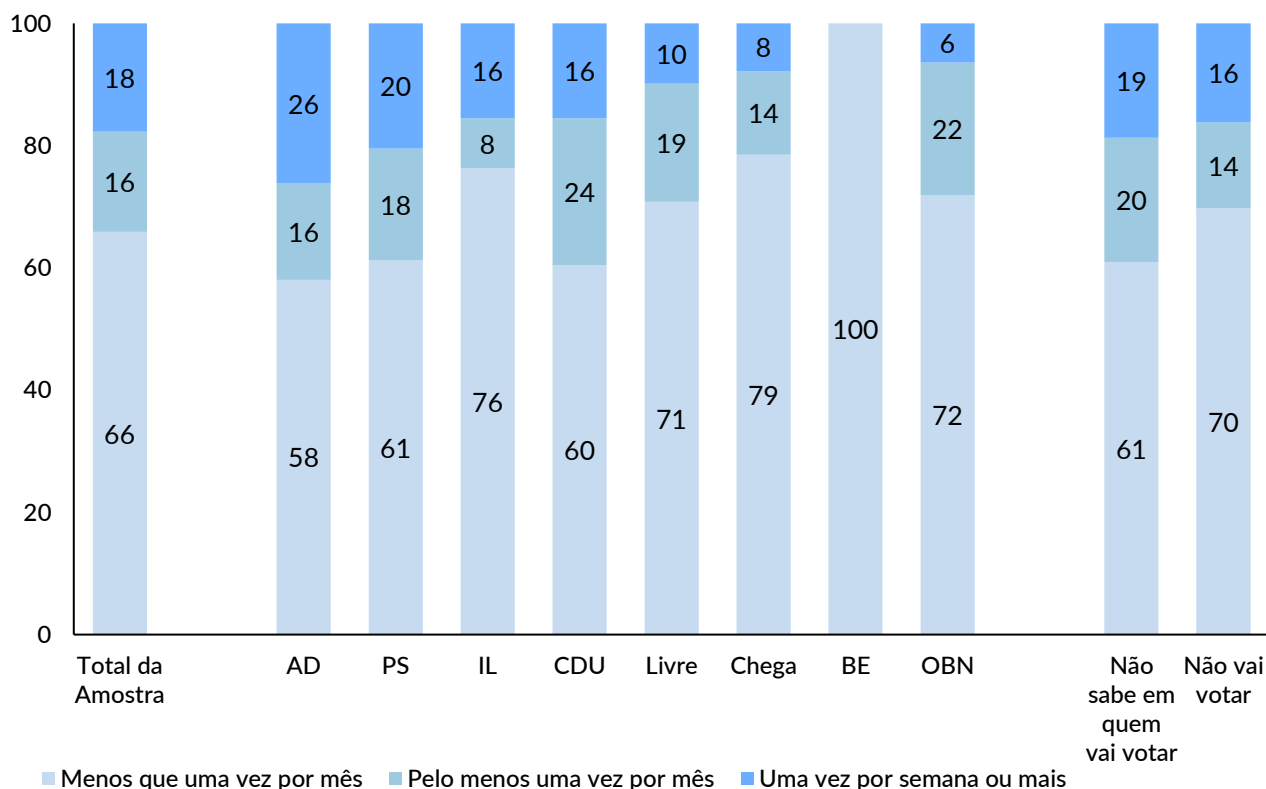


Recolha: 25 de abril a 5 de maio de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

Entre os inquiridos que expressaram a intenção de votar no BE, 30% disseram que o rendimento disponível permite ter uma vida confortável; 40% dos eleitores do Chega e 42% dos eleitores do PS expressaram a mesma avaliação. Estas proporções são consideravelmente mais baixas que as identificadas junto de quem disse pretender votar na AD e no Livre (68% e 67%, respetivamente).

Frequência com que participa em serviços religiosos por intenção direta de voto

% em cada intenção direta de voto

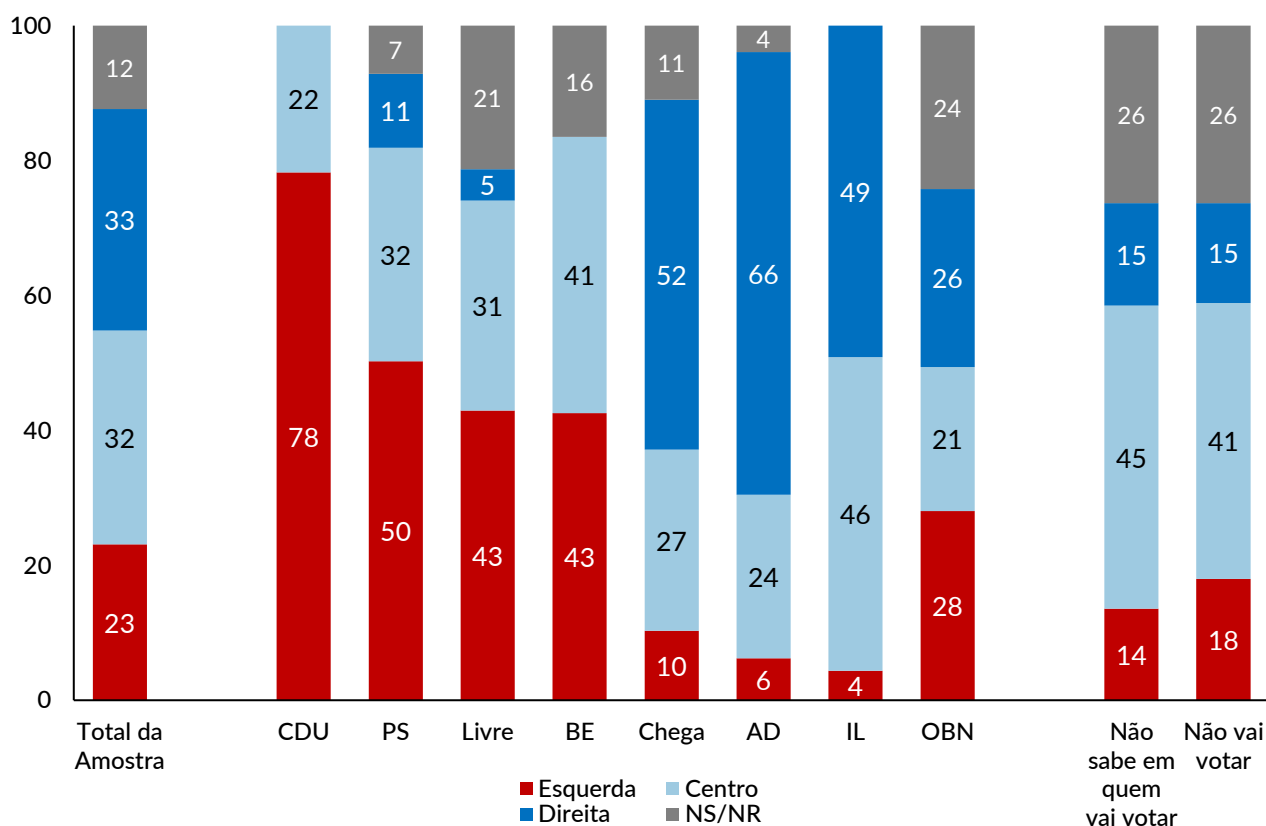


Recolha: 25 de abril a 5 de maio de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

A frequência regular de serviços religiosos é bastante baixa na amostra – 18% dizem fazê-lo pelo menos uma vez por semana – e particularmente modesta junto de quem expressou a intenção de votar no Livre e no Chega, sendo que nenhum dos inquiridos que disse pretender votar no BE assiste a serviços religiosos pelo menos uma vez por mês. Por outro lado, 26% dos que disseram pretender dar o seu voto à coligação incumbente assistem a serviços religiosos pelo menos uma vez por semana.

6. Caracterização ideológica das intenções diretas de voto

Auto-posicionamento ideológico por intenção direta de voto
% em cada intenção direta de voto



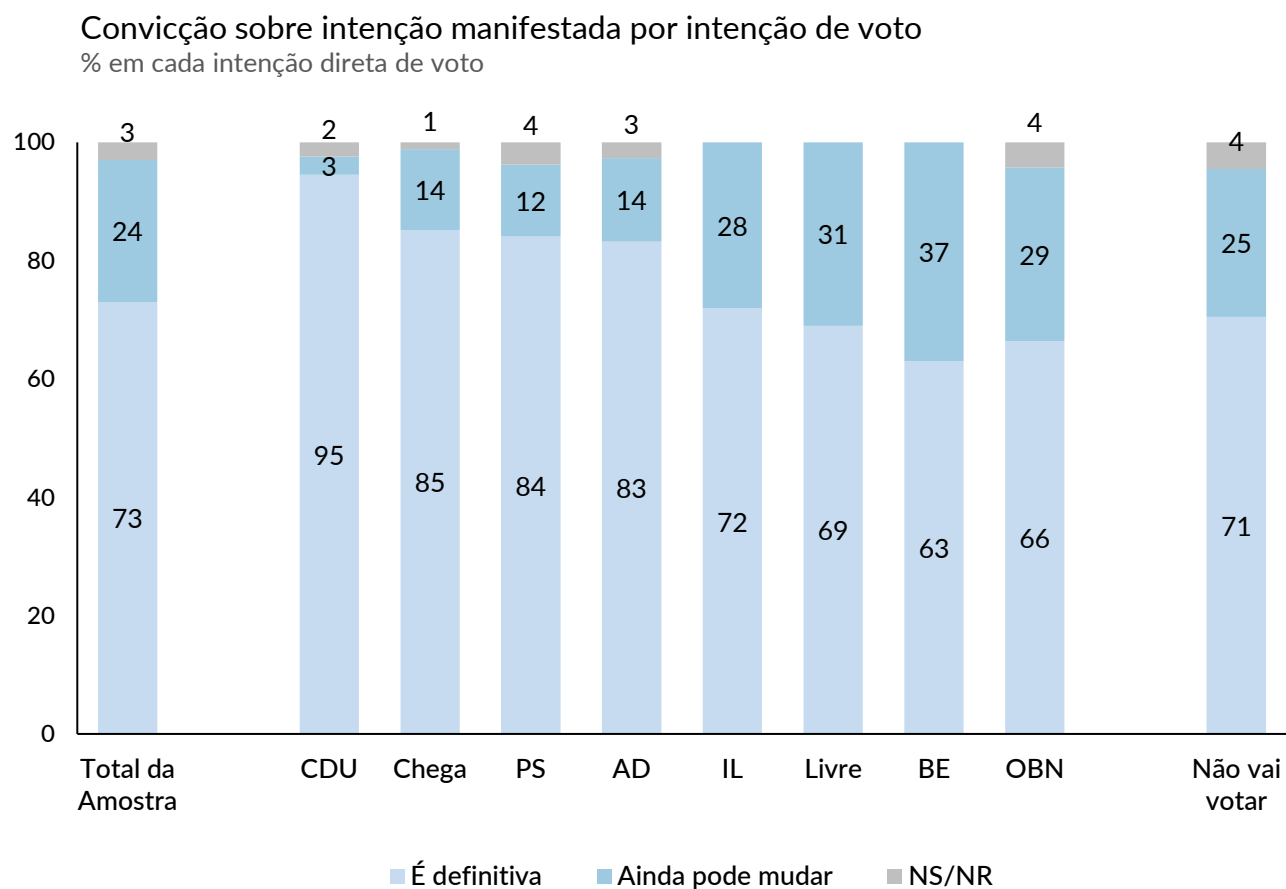
Recolha: 25 de abril a 5 de maio de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

Dois terços dos inquiridos que disseram pretender votar na AD definem-se como de direita, posicionando-se nos pontos 6 a 10 de uma escala em que zero significa a posição mais à esquerda e 10 a posição mais à direita. No caso dos outros dois partidos do mesmo lado do espectro ideológico, IL e Chega, apenas cerca de metade se posicionou à direita. No caso da IL, isto deve-se a uma expressiva presença de indivíduos de centro entre os que disseram pretender votar nesta força política (46%).

Pelo contrário, cerca de quatro em cada cinco votantes da CDU disseram ser de esquerda, tendo-se posicionado nos pontos 0 a 4 da escala acima citada. O mesmo não acontece nos casos do PS, Livre e BE: nos grupos de inquiridos que disseram tencionar votar nestes partidos há também uma expressiva presença de centristas.

Entre os indecisos e quem deu sinais de se abster nas próximas legislativas, há mais inquiridos posicionados ao centro e a não responder a esta pergunta que inquiridos de esquerda e de direita.

7. Convicção sobre se a intenção manifestada é definitiva



Recolha: 25 de abril a 5 de maio de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

Nesta sondagem, 24% dos inquiridos disseram que a intenção de voto expressa “ainda pode mudar” até ao dia da eleição, sendo que 73% disseram que “é definitiva” (3% não sabem ou recusaram responder). São valores semelhantes aos identificados na sondagem realizada entre 5 e 14 de abril.

Tal como na sondagem anterior, quem exprimiu a intenção de votar na CDU apresenta a maior propensão para dizer que a sua resposta é definitiva (95%). Nos casos do Chega (85%) e da AD (83%), os valores são também elevados e indistintos dos verificados na primeira quinzena de abril (83% e 81%, respetivamente).

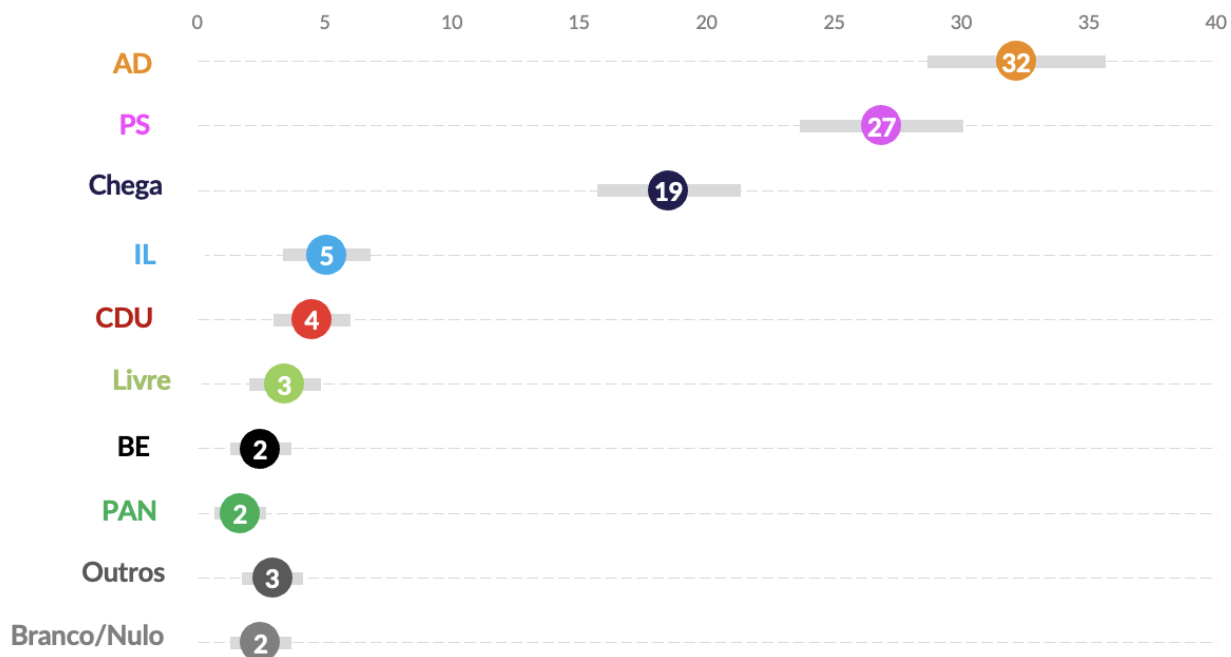
Em comparação com o estudo anterior, a diferença mais expressiva diz respeito ao facto de a proporção dos que dizem que a sua intenção de votar PS é definitiva ter passado de 73% para 84%. Por outro lado, face a um estudo semelhante realizado em 2024, aproximadamente à mesma distância do ato eleitoral desse ano, a proporção de inquiridos que afirma que a sua escolha é definitiva é maior neste estudo.

8. Intenção de voto após exclusão de abstencionistas e imputação de indecisos

Intenção de voto após exclusão de abstencionistas e imputação de indecisos

% em relação ao total de intenções de voto válidas

Barras cinzentas representam as margens de erro amostral das estimativas



Recolha: 25 abril-5 maio 2025. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade, soma pode ser diferente de 100%.

Para poder comparar as intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num ato eleitoral, foi preciso lidar com os cerca de 12% de inquiridos que declararam não saber em quem votariam. A opção seguida foi a de utilizar uma metodologia de imputação. Simplificando, isso implica atribuir aos “indecisos” uma intenção de voto em cada partido, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base numa comparação entre algumas das suas características (sexo, idade, instrução, sindicalização, prática religiosa, posicionamento ideológico e simpatia partidária) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito. Após a imputação de intenções de voto aos “indecisos” e exclusão dos que dizem que não votarão, a AD obtém 32% e o PS 27%. A diferença entre estas estimativas não é estatisticamente significativa. Segue-se o Chega, com 19%, e, mais abaixo, a IL (5%), a CDU (4%), o Livre (3%), o BE (2%) e o PAN (2%).

